

Anexo II: Descrição dos Parques Municipais

1. Considerações Iniciais

1.1 O presente Anexo II apresenta a descrição dos Parques Municipais objeto deste Chamamento Público, a fim de subsidiar a realização de Estudos.

1.2 As plantas disponíveis para cada um dos Parques Municipais, assim como outros documentos relevantes, utilizados diretamente ou não para a elaboração deste Anexo II, estão disponíveis integralmente na página <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desestatizacao/projetos/parques/>.

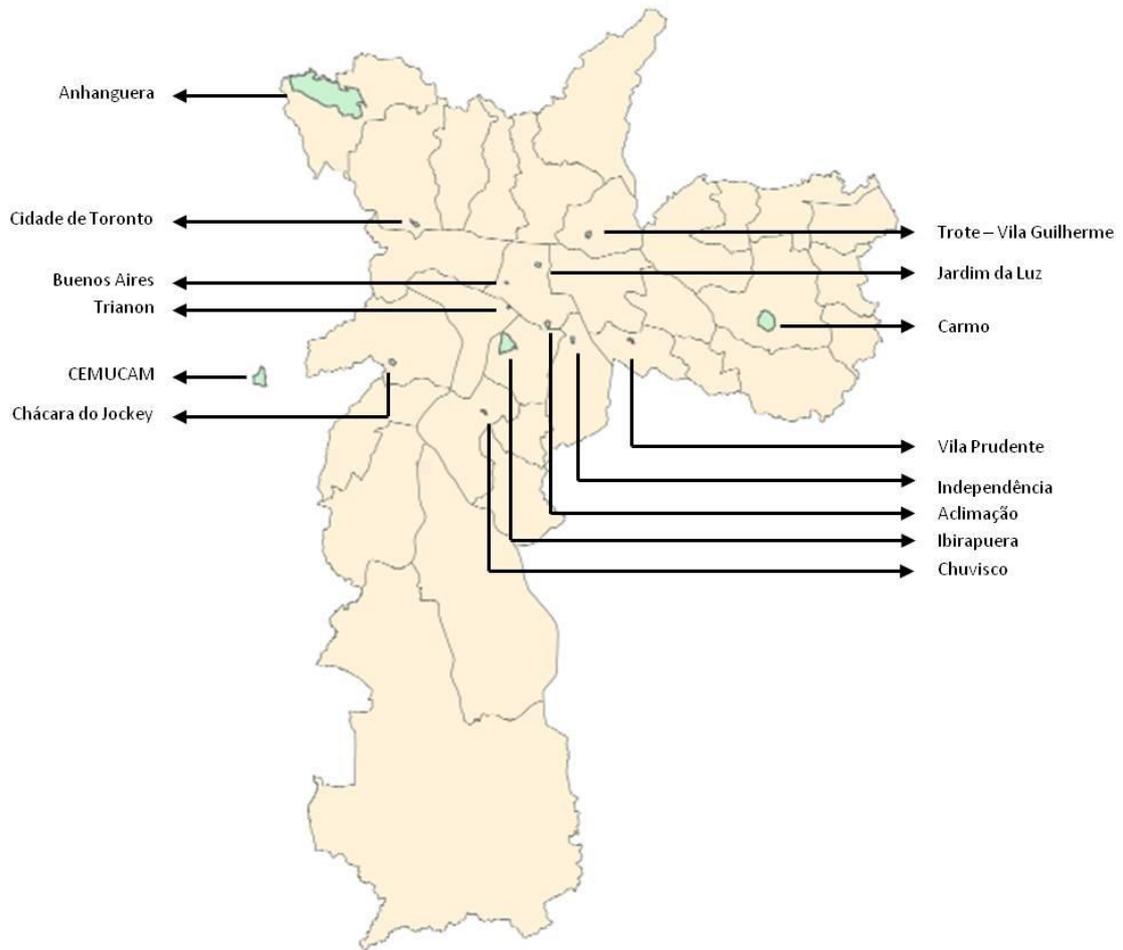
1.3 As informações de dimensionamento de edificações, caminhos, áreas impermeabilizadas, entre outras, são aproximações, obtidas a partir das plantas disponíveis para cada um dos Parques Municipais, tais como constantes deste Anexo II.

1.4 As plantas disponíveis podem, eventualmente, vincular informações não condizentes com a atual disposição de edificações, caminhos e equipamentos nos parques, o que poderá ser apontado pelos Estudos.

1.5 Os contratos celebrados com a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente (“SVMA”), bem como seus aditivos, mencionados ou não neste Anexo II, podem ser encontrados, na página <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desestatizacao/projetos/parques/>, bem como na seção “Acesso à Informação” da página oficial da SVMA (http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/aceso_a_informacao/index.php?p=178715).

1.6 O endereço dos Parques Municipais objeto do presente Chamamento Pública consta no Quadro 7 – “Parques Municipais existentes e propostos”, do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei Municipal nº 16.050/2014).

Figura 1 – Localização Geográfica dos Parques



2. Parque da Aclimação

O Parque da Aclimação, com área atual de 126.535 m², está localizado em imóvel do Município de São Paulo, na Prefeitura Regional da Sé, e é administrado pela SVMA.

2.1 Histórico

A urbanização da região da Aclimação foi iniciada pelo médico Carlos José Botelho (1855-1947). Diretor clínico da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Secretário da Agricultura, Viação e Obras Públicas do Estado de São Paulo, e um dos responsáveis pelo início da imigração japonesa no Brasil, Botelho iniciou seus estudos pelo o *Jardin d'Acclimatation* parisiense, que incluía zoológico, criação e aclimação de espécies exóticas, reprodução, seleção e hibridação de animais. Como resultado de tais estudos, em 1892, comprou as terras do chamado Sítio Tapanhoim, situado “além da Liberdade e da Glória”, área na qual instalou o primeiro parque experimental zoológico de São Paulo.

Nascia o “Jardim da Aclimação”, tornando-se marco do desenvolvimento do bairro em seu entorno. Seu projeto fora feito para uso público, principalmente voltado ao lazer. Com o loteamento de seu entorno na década de 30, o Jardim da Aclimação foi desapropriado pela Prefeitura de São Paulo no ano de 1939, tornando-se um parque público.

Após uma época de abandono e ameaças de perda de área decorrentes do crescimento imobiliário da região, o parque foi revitalizado na década de 70 e tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (“CONDEPHAAT”) em 1986, e pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (“CONPRESP”).

2.2 Implantação

O Parque da Aclimação foi implantado antes da criação da SVMA e consta do Quadro 7 – “Parques Municipais existentes e propostos”, do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei Municipal nº 16.050/2014).

2.3 Mapa do Parque

Figura 2 – Planta Humanizada do Parque



2.4 Fauna e Flora

Registraram-se 85 espécies de fauna, sendo nove de borboletas, seis de peixes, três de anfíbios e 65 de aves.

A vegetação do parque é composta por bosques implantados, áreas ajardinadas com espécies nativas e exóticas, e brejo. Foram registradas 88 espécies de vegetais, das quais copaíba, pau-brasil e pinheiro-do-paraná estão ameaçadas de extinção.

2.5 Passivo Ambiental

O lago do Parque da Aclimação passou por ações de recuperação estrutural, com instalação de um novo vertedouro, que eliminou as enchentes no entorno, e com a retirada de 940 toneladas de lodo sólido. As mudanças melhoraram a qualidade ambiental do lago e

contribuíram para a drenagem da região da bacia do córrego Pedra Azul. Todavia, é possível que o lago ainda necessite de intervenções para desassoreamento e limpeza.

2.6 Permissões Vigentes

Atualmente, não há ato de permissão que tenha por objeto área ou serviço do parque.

2.7 Demais Contratos

Os seguintes contratos possuem como objeto atividades que deverão ser realizadas pelo futuro parceiro:

- i. Contrato 029/SVMA/2015, tendo por objeto o manejo e conservação do parque, no valor total de R\$ 6.811.477,59 (inclui os Parques Mário Covas, Aclimação, Buenos Aires, Independência, Vila Prudente e Trianon).
- ii. Contrato 038/SVMA/2015, tendo por objeto a vigilância e segurança patrimonial desarmada, no valor total de R\$ 5.724.108,35 (inclui os Parques Zilda Natel, Mário Covas, Benemérito Brás, Aclimação, Independência, Trianon, Buenos Aires, Leopoldina - Villas Boas e Alfredo Volpi).

2.8 Tombamento

O parque é tombado nos termos dos seguintes atos:

- i. Resolução CONPRESP nº 05/1991;
- ii. Resolução CONDEPHAAT nº 42/1986.

2.9 Estacionamentos

O parque não possui vagas de estacionamento atualmente.

2.10 Infraestrutura e Equipamentos

O parque conta com seis entradas para o público, uma concha acústica, um jardim japonês com espelho d'água, áreas de descanso, bebedouros, paraciclos, bancos, três conjuntos de sanitários, aparelhos de ginástica, quadra de areia, campo de futebol, pista de *cooper* e caminhada e três playgrounds infantis com espaço para piquenique.

Três esculturas de Arcângelo Ianelli estão distribuídas pelo parque em meio ao verde - “Dança Branca”, “O Retorno” e “Forma Corrompida”.

As áreas dos equipamentos que compõem o parque podem ser observadas na tabela abaixo:

Informações de Uso e Ocupação do Solo por Edificação			
Objeto	Área Aprox. Ocupada (m²)	Área Aprox. Construída (m²)	Área Aprox. Impermeabilizada (m²)
Administração	245	245	245
Biblioteca (SMC)	1.031	1.031	1.031
Sanitários	181	181	181
Bocha	411	411	411
Concha Acústica	227	227	227
Quiosque	89	89	89
Arquibancada	—	—	— 323
Quadra (SEME)	—	—	626
Campo de Futebol (SEME)	—	—	10.580
Espelho d'água	—	—	118
Caminhos e Acessos	—	—	19.061
Outros (construção)	28	28	28

3. Parque Anhanguera

O Parque Anhanguera está localizado em imóvel cuja posse é do Município de São Paulo, na Prefeitura Regional de Perus, sendo administrado pela SVMA. Com área total de 9.500.000 m², o Parque Anhanguera é atualmente o maior Parque Municipal do Município. Dessa área, porém, apenas 179.300m² estão abertos para visitação, sendo o restante da área de mata em regeneração, de acesso restrito, onde há o Centro de Manejo de Animais Silvestres e espaço para futura instalação da Escola de Marcenaria, também sendo local onde se planeja implantar uma reserva para a preservação do ecossistema e diversidade biológica. Assim, os Estudos deverão considerar apenas a parte do parque que é aberta ao público.

O Parque Anhanguera é considerado zona de amortecimento e conectividade entre o Parque Estadual do Jaraguá e o Parque Estadual da Cantareira, tendo grande importância como Corredor Ecológico e troca de fluxo gênico e permitindo a ligação e manutenção de espécies de fauna e flora dessas regiões.

Localizado nos limites do Município, o parque destaca-se pela riqueza em ambientes: matas ciliares, campos secos e alagados (brejos), capoeiras e uma grande quantidade de cursos d'água.

3.1 Histórico

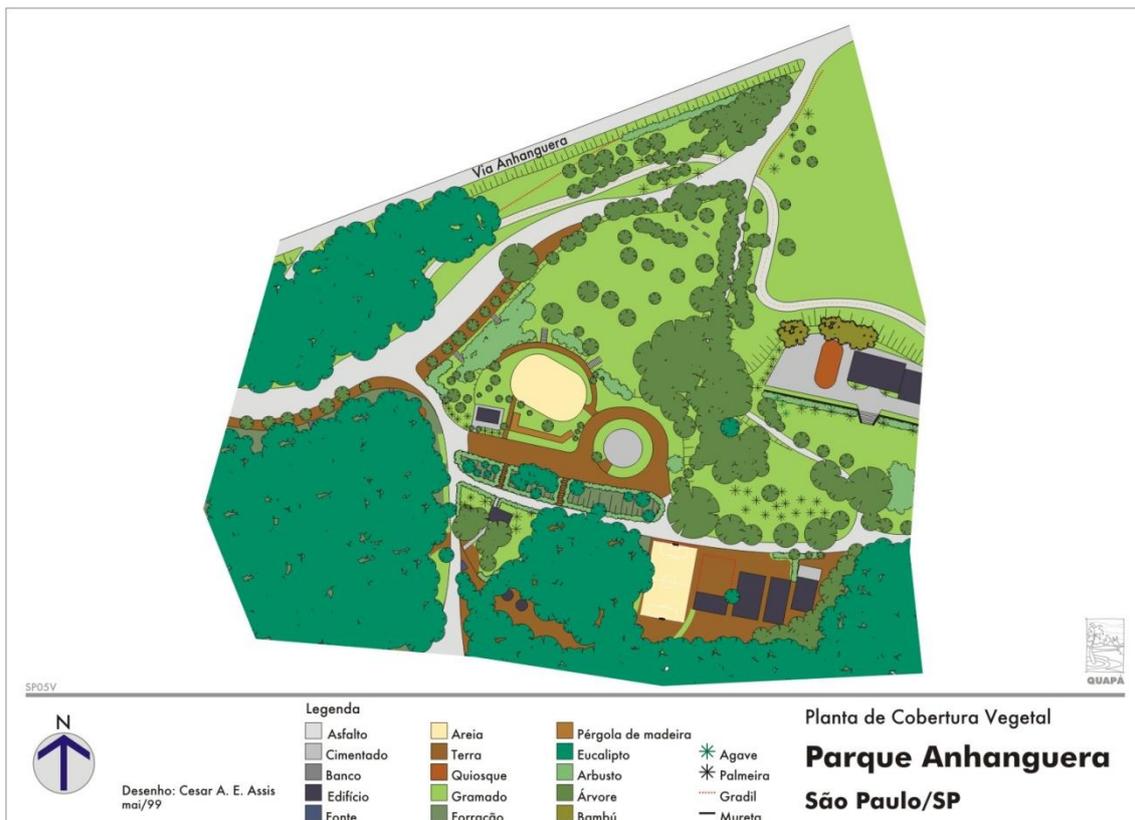
O Parque Anhanguera foi inaugurado em 1979, sendo área remanescente do Sítio Santa Fé, antiga fazenda de reflorestamento.

3.2 Implantação

O parque foi implantado antes da criação da SVMA, pelo Decreto nº 16.357, de 08/01/1980, que declarou de utilidade pública imóvel para fim de implantação de área verde, além de constar no Quadro 7 – “Parques Municipais existentes e propostos”, do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei Municipal nº 16.050/2014).

3.3 Mapa do Parque

Figura 3 – Planta Humanizada do Parque



3.4 Fauna e Flora

Ainda que algumas de suas áreas sejam reflorestadas com espécies nativas, grande parte de sua vegetação é composta predominante por eucaliptal, com sub-bosque com diversas espécies nativas.

Possui elevada riqueza de fauna, com cerca de 230 espécies, sendo 146 de aves. Os brejos e lagos possuem mais de 15 espécies de anfíbios anuros. Serpentes, cágado-pescoço-de-cobra e lagarto-teiú estão entre os répteis observados. Mais de vinte espécies de mamíferos foram assinaladas. Recentemente, além do cachorro-do-mato, foram registradas a jaguatirica e a suçuarana, espécies ameaçadas de extinção.

3.5 Passivo Ambiental

Não se tem conhecimento de passivos ambientais no parque.

3.6 Permissões Vigentes

Atualmente, não há ato de permissão que tenha por objeto área ou serviço do parque.

3.7 Demais Contratos

Os seguintes contratos possuem como objeto atividades que deverão ser realizadas pelo futuro parceiro:

- i. Contrato 020/SVMA/2015, tendo por objeto o manejo e conservação do parque, no valor total de R\$ 5.484.407,90 (apenas Parque Anhanguera¹).
- ii. Contrato 007/SVMA/2014, tendo por objeto a vigilância e segurança patrimonial desarmada, no valor total de R\$ 5.339.873,75 (apenas Parque Anhanguera¹).

3.8 Tombamento

O Parque Anhanguera está em processo de tombamento pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (“CONDEPHAAT”), conforme o Proc. SC 41.428/2001.

3.9 Estacionamentos

O parque possui área de estacionamento de 1.987 m², atualmente sem cobrança.

3.10 Infraestrutura e Equipamentos

O parque possui quadras poliesportivas, ciclovia, dois campos de terra, paraciclos, quiosques, aparelhos de alongamento, churrasqueiras, *playgrounds* infantis, espelho d’água, pista de caminhada e sanitários adaptados para portadores de necessidades especiais.

As áreas dos equipamentos que compõem o parque podem ser observadas na tabela abaixo:

Informações de Uso e Ocupação do Solo por Edificação			
Objeto	Área Aprox. Ocupada (m²)	Área Aprox. Construída (m²)	Área Aprox. Impermeabilizada (m²)
Campos (6 unidades)	—	—	3.715
Palco	—	—	129
Arquibancada	—	—	288
Heliponto	—	—	183
Caminhos e	—	—	22.510

Estacionamento			
Edificação 01	21	21	21
Edificação 02	1	1	1
Edificação 03	56	56	56
Edificação 04	4	4	4
Edificação 05	11	11	11
Edificação 06	11	11	11
Edificação 07	12	12	12
Edificação 08	55	55	55
Edificação 09	30	30	30
Edificação 10	36	36	36
Edificação 11	73	73	73
Edificação 12	58	58	58
Edificação 13	38	38	38
Quiosques	324	324	324

4. Parque Buenos Aires

O Parque Buenos Aires, com área de 18.754 m², está localizado em imóvel do Município de São Paulo, na Prefeitura Regional da Sé, e é administrado pela SVMA.

O local, uma das principais áreas verdes da região central da cidade, é muito utilizado pela população do entorno, principalmente do Bairro Higienópolis.

4.1 Histórico

O Parque Buenos Aires era considerado uma praça até o ano de 1987. Criada com o intuito de preservar a vista sobre o Vale do Anhangabaú, a praça foi projetada pelo arquiteto paisagista francês Bouvard e, em sua concepção original, previa uma elevação central com mirante, onde foi instalado um telescópio e espelho d'água. O projeto implantado é constituído por uma rede de caminhos que forma recantos de estar entre forrações e árvores frondosas, tendo um caráter fortemente contemplativo

4.2 Implantação

- i. O parque foi implantado antes da criação da SVMA, sendo enquadrado como praça até 1987.
- ii. O parque consta do Quadro 7 – “Parques Municipais existentes e propostos”, do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei Municipal nº 16.050/2014).

4.3 Mapa do Parque

Figura 4 – Planta Humanizada do Parque



4.4 Fauna e Flora

Há diversas aves e alguns mamíferos.

Possui vegetação composta por áreas ajardinadas, alamedas e gramados. Foram registradas 73 espécies, das quais o pau-brasil, a peroba e o pinheiro-do-paraná estão ameaçados.

4.5 Passivo Ambiental

Há falhas na drenagem da região do *playground*.

4.6 Permissões Vigentes

Atualmente, não há ato de permissão que tenha por objeto área ou serviço do parque.

4.7 Demais Contratos

Os seguintes contratos possuem como objeto atividades que deverão ser realizadas pelo futuro parceiro:

- i. Contrato 029/SVMA/2015, tendo por objeto o manejo e conservação do parque, no valor total de R\$ 6.811.477,59 (inclui os Parques Mário Covas, Aclimação, Buenos Aires, Independência, Vila Prudente e Trianon).

- ii. Contrato 038/SVMA/2015, tendo por objeto a vigilância e segurança patrimonial desarmada, no valor total de R\$ 5.724.108,35 (inclui os Parques Zilda Natel, Mário Covas, Benemérito Brás, Aclimação, Independência, Trianon, Buenos Aires, Leopoldina - Villas Boas e Alfredo Volpi).

4.8 Tombamento

O parque é tombado nos termos dos seguintes atos:

- i. Resolução CONPRESP nº 32/2013;
- ii. Comunicado CONDEPHAAT publicado no DOE 10/03/15, p. 27, no âmbito do Processo CONDEPHAAT nº 72974/2014.

4.9 Estacionamentos

O parque não possui vagas de estacionamento atualmente.

4.10 Infraestrutura e Equipamentos

O parque conta com área para apresentações culturais (Praça das Mães), passeios, estares, sanitários, playground, espelho d'água, aparelhos de ginástica (barras e pranchas) e cercado para cães (cachorródromo).

Conta com esculturas de destaque, como “Veado Atacado” e “Leão Atacado”, vindas da França e esculpidas em bronze, e “Mãe” de Caetano Fraccaroli, esculpida num só bloco de mármore (1964). “O Tango”, de Roberto Vivas, em bronze e granito (1996) e uma cópia em bronze da escultura “Emigrantes”, de Lasar Segall, também estão entre os atrativos do Parque.

Dentre os equipamentos que compõem o parque, destacam-se os seguintes:

Informações de Uso e Ocupação do Solo por Edificação			
Objeto	Área Aprox. Ocupada (m²)	Área Aprox. Construída (m²)	Área Aprox. Impermeabilizada (m²)
Administração	76	76	76
Caminhos e Acessos	—	—	6.759
Playground	—	—	916

Outros	—	—	15
--------	---	---	----

5. Parque do Carmo – Olavo Egydio Setúbal

O Parque do Carmo – Olávo Egydio Setúbal, com área de 1.838.837 m², está localizado em imóvel do Município de São Paulo, na Prefeitura Regional de Itaquera, e é administrado pela SVMA.

Há 35 anos realizada no parque, a tradicional Festa das Cerejeiras comemora o florir da árvore símbolo do Japão e tornou-se a marca da comunidade nipônica que vive na região. Todos os anos ocorre a prática do “hanami”, ritual que consiste em sentar-se sob as cerejeiras e contemplá-las por longo período.

O Parque do Carmo está localizado dentro da Área de Proteção Ambiental do Parque e Fazenda do Carmo do qual faz parte também o Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo.

5.1 Histórico

Na década de 1940 o empreendedor Oscar Americano Caldas Filho adquiriu uma propriedade na Zona Leste de São Paulo. Em parte dessa propriedade, plantou algumas espécies de eucaliptos e pinheiro (*pinus*) para fazer experiências no uso destas madeiras para confecção de dormentes, mas que as pesquisas mostraram que não eram propícias para este fim. Ele transformou o restante das terras em área de lazer particular para passar os finais de semana com a família, e começou a fazer algumas mudanças nestas terras.

Oscar Americano foi ainda responsável por construir os principais equipamentos do parque: a casa dos hóspedes (hoje sede da Administração do Parque) e um prédio redondo, que era um espaço de lazer e jogos, e aproveitando a geografia da fazenda, represou o córrego principal e fez uma barragem, onde construiu um lago artificial que ele usava para práticas de esportes náuticos nos finais de semana.

Oscar Americano faleceu em 1974 e anos depois, sem muitos interesses por esta fazenda, seus herdeiros resolveram vendê-la. Uma parte ficou com a Prefeitura e outra (a maior) ficou com a COHAB. O parque foi oficialmente inaugurado como parque público no mesmo ano de publicação do seu decreto de criação, em 1976.

5.2 Implantação

O Decreto Municipal nº 12.705/1976 declarou de utilidade pública área da Fazenda Nossa Senhora do Carmo, local em que o parque foi criado, mediante o Decreto nº 13.540/1976. O Decreto nº 50.200/2008, por sua vez, ampliou a área do Parque do Carmo.

Ademais, o parque consta do Quadro 7 – “Parques Municipais existentes e propostos”, do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei Municipal nº 16.050/2014).

5.3 Mapa do Parque

Figura 5 – Planta Humanizada do Parque



5.4 Fauna e Flora

Possui vegetação composta por eucaliptais, remanescentes da Mata Atlântica com mata ciliar, campos antrópicos, brejos, além de gramados, cafezal, pomar, bosque de cerejeiras-de-okinawa e um viveiro de produção de espécies arbustivas. Foram registradas 242 espécies, das quais 9 estão ameaçadas como a copaíba, o pau-brasil e as samambaiças.

São 135 espécies de fauna, sendo 10 de répteis, a exemplo do lagarto florestal conhecido como papa-vento; além de sete de mamíferos e 118 de aves.

5.5 Passivo Ambiental

Não se tem conhecimento de passivos ambientais no parque.

5.6 Permissões Vigentes

Atualmente atua no parque a Cooperativa dos Trabalhadores Ambulantes do Estado de São Paulo (COOPAMESP), com a venda de produtos alimentícios.

5.7 Demais Contratos

Os seguintes contratos possuem como objeto atividades que deverão ser realizadas pelo futuro parceiro:

- i. Contrato 006/SVMA/2015, tendo por objeto o manejo e conservação do parque, no valor total de R\$ 3.634.168,80 (apenas Parque do Carmo).
- ii. Contrato 050/SVMA/2015, tendo por objeto a vigilância e segurança patrimonial desarmada com monitoramento eletrônico, no valor total de R\$ 3.100.000,00 (apenas Parque do Carmo).
- iii. Contrato 005/SVMA/2016, prestação de serviços de limpeza, asseio e conservação predial, com fornecimento de mão de obra, saneantes domissanitários, materiais e equipamentos, visando à obtenção de adequadas condições de salubridade e higiene, sob inteira responsabilidade da Contratada nas dependências da Divisão Técnica de Astronomia e Astrofísica, no valor total de R\$ 156.996,24 (apenas unidade do Planetário do Parque do Carmo).
- iv. Contrato 047/SVMA/2012, tendo por objeto contratação de serviços de remoção de pacientes por meio de ambulância de Suporte Avançado (TIPO D), no valor total de R\$ 341.040,00 (inclui os parques do Ibirapuera e Carmo).

5.8 Tombamento

O parque não é tombado.

5.9 Estacionamentos

O parque possui área de estacionamento de 11.543 m², atualmente sem cobrança.

5.10 Infraestrutura e Equipamentos

O parque conta com moinho d'água, anfiteatro natural, aparelhos de ginástica, campos de futebol, ciclovia, pista de cooper, playgrounds infantis, quiosques, churrasqueiras e gramado para piqueniques, além do Bosque das Cerejeiras e monumentos à imigração japonesa.

As áreas dos equipamentos que compõem o parque podem ser observadas na tabela abaixo:

Informações de Uso e Ocupação do Solo por Edificação			
Objeto	Área Aprox. Ocupada (m²)	Área Aprox. Construída (m²)	Área Aprox. Impermeabilizada (m²)
Administração	1.187	1.187	1.187
Viveiro	1.183	1.183	1.183
Planetário	1.621	1.621	1.621
Base Setorial	297	297	297
Centro Comunitário	671	671	671
Galpão	153	153	153
Museu (casarão)	928	928	928
Quiosque - 1	156	156	156
Quiosque - 2	156	156	156
Quiosque - 3	156	156	156
Quiosque - 4	156	156	156
Quiosque - 5	156	156	156
Quiosque - 6	166	166	166
Sanitário - 1	134	134	134
Sanitário - 2	134	134	134

Sanitário - 3	134	134	134
Sanitário - 4	134	134	134
Sanitário - 5	134	134	134
Sanitário - 6	134	134	134
Sanitário - 7	134	134	134
Sanitário - 8	134	134	134
Reservatório	321	321	321
Galpão empreiteira	239	239	239
Serralheria	258	258	258
Casa de funcionário	150	150	150
Casa de zelador	111	111	111
Sede GCM	249	249	249
Portaria - 1	30	30	30
Portaria nova	112	112	112
Torre	48	48	48
Caixa d'água	3	3	3
Guarita - 1	3	3	3
Casa de bombas	30	30	30
Caminhos	—	—	105.758
Estacionamento	—	—	11.543

6. CEMUCAM – Centro Municipal de Campismo

O Parque CEMUCAM, apesar de ser logradouro no Município de Cotia, está localizado em imóvel da Prefeitura do Município de São Paulo, sendo administrado pela SVMA. A área atual do parque é de 934.217 m², dos quais 500.000 m² são abertos para o público, e o restante é a área destinada ao viveiro Harry Blossfeld, responsável pela produção de mudas de árvores e outros tipos de vegetação que abastecem a cidade de São Paulo. O viveiro Harry Blossfeld não deverá ser objeto dos Estudos.

O CEMUCAM é importante para a região sob o ponto de vista ambiental, por possuir matas nativas e animais ameaçados de extinção, além de contribuir para a Reserva da Biosfera, e também possui importância cultural, pois os equipamentos de lazer da região são escassos, o que faz do Parque um centro de lazer e cultura com caráter metropolitano.

6.1 Histórico

Criado em 1968 com a finalidade de divulgar o campismo e atender os escoteiros, o Centro Municipal de Campismo (CEMUCAM) é o único Parque Municipal localizado fora do município de São Paulo. Seu projeto prevê grandes áreas de contemplação e espaços gramados para apropriação da população.

6.2 Implantação

O parque foi implantado antes da criação da SVMA, conforme a Lei Municipal nº 7.239 de 30/12/1968, além de constar no Quadro 7 – “Parques Municipais existentes e propostos”, do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei Municipal nº 16.050/2014).

6.3 Mapa do Parque

Figura 6 – Planta do Parque



6.4 Fauna e Flora

Foram identificadas aproximadamente 120 espécies de fauna, incluindo oito de borboletas, cinco de répteis, 92 de aves e 11 de mamíferos. Avifauna bastante diversificada incluindo tanto espécies florestais quanto de áreas abertas. O remanescente de Mata Atlântica fornece habitats para diversas espécies endêmicas deste bioma, bem como as ameaçadas de extinção.

A vegetação é composta predominantemente por remanescentes de Mata Atlântica, eucaliptal, bosques heterogêneos e gramados. Foram registradas 256 espécies, das quais a favinha-branca, a guabiroba-do-mato e o pau-brasil estão ameaçados. O parque ainda abriga o Viveiro Harry Blossfeld (antigo Viveiro Cotia), que fornece espécies para a arborização do município de São Paulo.

6.5 Passivo Ambiental

Não se tem conhecimento de passivos ambientais no parque.

6.6 Permissões Vigentes

Atualmente, não há ato de permissão que tenha por objeto área ou serviço do parque.

6.7 Demais Contratos

Os seguintes contratos possuem como objeto atividades que deverão ser realizadas pelo futuro parceiro:

- i. Contrato 019/SVMA/2015, tendo por objeto o manejo e conservação do parque, no valor total de R\$ 4.866.993,06 (inclui os Parques CEMUCAM, Colinas de São Francisco, Alfred Usteri, Cohab Raposo Tavares, Linear Sapé e Raposo Tavares).
- ii. Contrato 024/SVMA/2015, tendo por objeto a vigilância e segurança patrimonial desarmada, no valor total de R\$ 8.513.639,50 (inclui os Parques Luiz Carlos Prestes, CEMUCAM, Previdência, Raposo Tavares, Colina de São Francisco, Juliana de Carvalho Torres, Linear Sapé e Povo).

6.8 Tombamento

O parque não é tombado.

6.9 Estacionamentos

O parque possui área de estacionamento de 4.550 m² para uso dos usuários, atualmente sem cobrança.

6.10 Infraestrutura e Equipamentos

O parque conta com campo de futebol, quadra poliesportiva, quiosques com churrasqueiras, mesas de piquenique, paraciclos, pista de *cooper*, trilha para caminhada, circuito de *mountain bike*, gramado para piquenique, playgrounds, sala de reuniões, auditórios, área de campismo e casarões históricos.

No parque, há dois casarões sem um uso específico. As áreas dos equipamentos que compõem o parque podem ser observadas na tabela abaixo:

Informações de Uso e Ocupação do Solo por Edificação			
Objeto	Área Aprox. Ocupada (m²)	Área Aprox. Construída (m²)	Área Aprox. Impermeabilizada (m²)
Pista de aerodelismo	—	—	4.020
Campo de futebol	—	—	4.500
Quadra poliesportiva	—	—	600

Estacionamento	—	—	4.550
Heliponto	—	—	3.421
Sanitários	—	—	51
Casarão principal	1.653	2.479	1.653
Antiga cidade cenográfica	—	—	1.750
Galpão depósito	2.000	4.000	2.000
Galpão	1.800	1.800	1.800
Galpão	311	311	311
Pavilhão aeronáutica #1	625	625	625
Pavilhão aeronáutica #2	891	891	891
Administração	240	240	240
Casarão próximo à administração	1.640	2.132	1.640
Quiosques	13	13	13
Bebedouros	—	—	147
Galpão Viveiro	540	540	540
Caminhos e estares (Exceto Viveiro)	—	—	25.706
Caminhos e estares (Viveiro)	—	—	45.414

7. Parque Chácara do Jockey

O Parque Chácara do Jockey, com área de 143.531 m², está localizado em imóvel do Município de São Paulo, na Prefeitura Regional do Butantã, e é administrado pela SVMA.

7.1 Histórico

O bairro do Butantã, zona oeste da cidade de São Paulo, começou a ser ocupado por volta de 1930 num movimento de urbanização contíguo à antiga Estrada de Itapecerica (atual Av. Prof. Francisco Morato). Em 1946, a propriedade rural conhecida como Chácara do Ferreira foi adquirida pelo Jockey Club de São Paulo com o objetivo de estabelecer um local adequado para a criação e treinamento de cavalos de corrida. Nos anos seguintes, a Chácara funcionou como posto de monta e abrigo dos animais que disputariam os páreos no hipódromo de Cidade Jardim. Na década de 70, foi fundado o Clube Pequeninos do Jockey, voltado à formação de base de jogadores de futebol e, no período posterior, o terreno foi perdendo sua função original.

Em outubro de 2014, a Prefeitura de São Paulo tomou posse da Chácara do Jockey, atendendo uma reivindicação de mais de 30 anos dos moradores da região pela criação de um parque. A área foi declarada de utilidade pública e sua desapropriação envolveu um processo de negociação com o Jockey Club – a indenização pelo imóvel foi compensada pela dívida de IPTU acumulada ao longo dos anos pelo proprietário com a administração municipal.

Em 2015, deu-se início à adequação do complexo visando à preservação de estruturas históricas, a memória do espaço físico e paisagístico e a adaptação do local em parque público urbano. Considerando a dimensão e complexidade das obras e o compromisso da Prefeitura de São Paulo em lançar o equipamento ao público, as intervenções na propriedade foram divididas em duas etapas. A primeira, que permitiu a inauguração do Parque Municipal Chácara do Jockey em abril de 2016, contempla três áreas temáticas: Núcleo Contemplativo do Pirajussara; Núcleo Cultural das Baías; e Núcleo Esportivo do Jockey. A segunda, inaugurada em dezembro de 2016 inaugurou a área do futuro Laboratório de Experimentação e Inovação Audiovisual (LEIA) e área do restaurante.

7.2 Implantação

- i. Decreto de Utilidade Pública nº 55.028/2014.
- ii. Auto de Imissão na Posse de toda a área desapropriada em 18/11/2014.
- iii. Decreto de Criação do Parque nº 55.791/2014.

- iv. Consta do Quadro 7 – “Parques Municipais existentes e propostos”, do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei Municipal nº 16.050/2014).

7.3 Mapa do Parque

Figura 8 – Planta Humanizada do Parque



7.4 Fauna e Flora

Registram-se no parque 41 espécies de fauna, sendo quatro de borboletas, 35 de aves.

Possui vegetação composta por bosques heterogêneos e arborização esparsa com espécies nativas e exóticas. Também apresenta jardins e vegetação campestre e aquática.

7.5 Passivo Ambiental

Não se tem conhecimento de passivos ambientais no parque.

7.6 Permissões Vigentes

Atualmente, não há ato de permissão que tenha por objeto área ou serviço do parque.

7.7 Demais Contratos

Os seguintes contratos possuem como objeto atividades que deverão ser realizadas pelo futuro parceiro:

- i. Contrato 019/SVMA/2016, tendo por objeto o manejo e conservação do parque, no valor total de R\$ 642.352,24 (apenas parque Chácara do Jockey).
- ii. Contrato 007/SVMA/2016, tendo por objeto a vigilância e segurança patrimonial desarmada, no valor total de R\$ 2.249.982,72 (inclui os Parques Municipais Tatuapé, Chácara do Jockey e Alto da Boa Vista).

7.8 Tombamento

O parque é tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (“CONPRESP”), conforme Resolução CONPRESP nº 12/2016.

7.9 Estacionamentos

Possui área disponível para estacionamento de usuários, de 505 m².

7.10 Infraestrutura e Equipamentos

O parque possui conta com pista de skate, quadra poliesportiva, campo de futebol, playgrounds infantis, espaço para piqueniques, salão de festas, pista de caminhada e banheiros com acessibilidade.

As áreas dos equipamentos que compõem o parque podem ser observadas na tabela abaixo:

Informações de Uso e Ocupação do Solo por Edificação			
Objeto	Área Aprox. Ocupada (m²)	Área Aprox. Construída (m²)	Área Aprox. Impermeabilizada (m²)
Galpão GCM	776	776	776
Edifício Pedro Augustin	442	1.769	442
Silos	1.306	1.373	1.306
Banheiros	197	197	197
Restaurante	2.696	2.696	2.696
GMC	490	490	490

Polo Cultural (SMC)	13.053	13.053	13.053
Edifício Sede Pequeninos do Jockey	225	225	225
Administração	780	1.561	780
Coreto e Redondel	295	295	295
Antiga Casa de Bombas e Cocheiras	185	185	185
Vestiários	37	37	37
Galpão de Atividades (SMC)	172	172	172
Academia	22	22	22
Quadras	—	—	29.508
Equipamentos de Ginástica	—	—	31
Pista Skate	—	—	963
Bowl	—	—	898
Quadra próxima a pista de skate	—	—	540
Espaço Convivência	—	—	114
Escadas	—	—	77
Estacionamento	—	—	505
Caminhos e Acessos	—	—	16.520

8. Parque do Chuvisco

O Parque do Chuvisco, com área de 31.819 m², está localizado em imóvel do Município de São Paulo, na Prefeitura Regional de Santo Amaro, e é administrado pela SVMA.

8.1 Histórico

Inaugurado em 2017, o parque ocupa uma área que pertencia ao clube dos funcionários da extinta companhia área Varig, quando se chamava Clube do Chuvisco.

Após uma série de desapropriações, somando no total 11 processos expropriatórios, finalizados entre 1998 e 2014. As obras de implantação começaram em agosto de 2013 e, após dois anos de paralisação (2014 e 2015), por conta de redefinições de projeto e da liberação do Termo de Compromisso Ambiental (TCA), foram finalizadas em 2017.

8.2 Implantação

O equipamento integra o projeto da Operação Urbana Água Espreada. Foi implantado pela SP Obras e inaugurado em abril de 2017. O valor da obra foi de R\$ 13,5 milhões. O Parque pertence à PMSP e é gerido pela SVMA. A área atual corresponde à fase 1 e 2 do projeto de implantação. A fase 3, um projeto de expansão, está em andamento.

8.3 Mapa do Parque

Figura 9 – Planta Humanizada do Parque



8.4 Fauna e Flora

Foram mapeadas 16 espécies distintas no parque do Chuvisco, sendo doze de insetos, treze de aves e uma de mamífero, com destaque para o pica-pau-de-banda-branca, periquit-rico e sabiá-laranjeira. A flora é composta sobretudo por espécies arbóreas plantadas e áreas gramadas.

8.5 Passivo Ambiental

Não se tem conhecimento de passivos ambientais no parque.

8.6 Permissões Vigentes

Atualmente, não há ato de permissão que tenha por objeto área ou serviço do parque.

8.7 Demais Contratos

Atualmente, não há contratos vigentes especificamente para o Parque do Chuvisco.

8.8 Tombamento

O parque não é tombado.

8.9 Estacionamentos

O parque não possui vagas de estacionamento atualmente.

8.10 Infraestrutura e Equipamentos

O parque conta com dois galpões (Núcleo de Vivência e Galpão Multiuso), quadra de bocha, quiosques, quadras poliesportivas, ciclovias, pistas de Cooper e caminhada, equipamentos de ginástica, playground e palco.

Dentre os equipamentos que compõem o parque, destacam-se os seguintes:

Informações de Uso e Ocupação do Solo por Edificação			
Objeto	Área Aprox. Ocupada (m²)	Área Aprox. Construída (m²)	Área Aprox. Impermeabilizada (m²)
Núcleo de Vivência	620	675	620
Galpão Multiuso	1104	1758	1104
Portaria	19	19	19

Quadra 1	—	—	607
Quadra 2	—	—	609
Arquibancada	—	—	67
Palco	—	—	133
Quadra 3	—	—	511
Quiosques	82	82	66
Quadra de Bocha	125	125	125
Praça da Melhor Idade	—	—	305
Ciclovía	—	—	2168
Caminhos	—	—	2461

9. Parque Cidade de Toronto

O Parque Cidade Toronto, com área de 118.550 m², está localizado em imóvel do Município de São Paulo, na Prefeitura Regional Pirituba/Jaraguá, e é administrado pela SVMA.

Por meio de uma passarela de madeira o usuário aproxima-se do lago, elemento de maior destaque e que ocupa maior área do parque, e de uma grande área de brejo com vegetação aquática diversificada.

9.1 Histórico

Resultado do programa de intercâmbio profissional, criado em 1987 pelas prefeituras da cidade de São Paulo e de Toronto, no Canadá, e coordenado por SEMPLA, a área escolhida para implantação do Parque está situada junto à Rodovia dos Bandeirantes e atende vários bairros da região de Pirituba, em parte remanescente do loteamento “City América”.

Esse Programa Municipal de Intercâmbio Profissional São Paulo – Toronto (PMIP), existente entre ambas as municipalidades desde 1987, sob a Coordenação da Secretaria Municipal do

Planejamento (SEMPA), atuou no sentido de propiciar, continuamente, assistência técnica, treinamento de profissionais, consultoria e transferência de *know-how*, proveniente da Municipalidade de Toronto, a vários projetos em andamento na Prefeitura do Município de São Paulo, dentre eles o projeto do Parque Cidade de desenvolvido em 1989 com recursos canadenses.

Posteriormente, a Lei nº 14.471/ 2007, dispôs sobre as cidades-irmãs da Cidade de São Paulo, incluindo Toronto - Canadá - conforme seu artigo 2º, item XVI.

O projeto do parque buscou características similares aos parques de Toronto. A proposta foi desenvolvida pelas equipes de projeto do DEPAVE/SSO e do Departamento de Parques e Recreação de Toronto, contando ainda com a participação de SEME no que se refere ao aspecto de recreação.

A presença do lago, característica da paisagem canadense, constituiu uma forte razão que motivou a equipe de Toronto a optar pela escolha desta área.

9.2 Implantação

O Decreto nº 28.519/1990 dispôs sobre a criação do Parque Cidade de Toronto. Ademais, o parque consta do Quadro 7 – “Parques Municipais existentes e propostos”, do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei Municipal nº 16.050/2014).

9.3 Mapa do Parque

Figura 7 – Planta Humanizada do Parque



9.4 Fauna e Flora

Os brejos e o lago constituem grande parte da área, que por isso apresenta uma fauna com morada e hábitos típicos desse ecossistema. Há registro de 87 espécies, sendo oito de peixes, três de anfíbios. São 68 espécies de aves. Há registros do gavião-de-cabeça-cinza e de flamingo-chileno. Além disso, foram observados exemplares de preá e furão.

Possui vegetação composta predominantemente por brejo, bosque com espécies que caracterizam a paisagem canadense, áreas ajardinadas, além de reflorestamento com espécies nativas de Mata Atlântica.

9.5 Passivo Ambiental

Há indicação de que o nível de assoreamento esteja acima do ideal.

9.6 Permissões Vigentes

Atualmente, não há ato de permissão que tenha por objeto área ou serviço do parque.

9.7 Demais Contratos

Os seguintes contratos possuem como objeto atividades que deverão ser realizadas pelo futuro parceiro:

- i. Contrato 041/SVMA/2015, tendo por objeto o manejo e conservação do parque, no valor total de R\$ 4.510.623,32 (inclui os parques Cidade de Toronto, Jardim Felicidade, Lions, São Domingos e Trote).
- ii. Contrato 044/SVMA/2015, tendo por objeto a vigilância e segurança patrimonial desarmada, no valor total de R\$ 5.724.108,35 (inclui os parques São Domingos, Jardim Felicidade, Jacintho Alberto, Vila dos Remédios, Rodrigo de Gásperi, Pinheirinho D'Água, Cidade de Toronto, Senhor do Vale e Linear do Fogo).

9.8 Tombamento

O parque não é tombado.

9.9 Estacionamentos

O parque não possui vagas de estacionamento atualmente.

9.10 Infraestrutura e Equipamentos

O parque possui conta com churrasqueiras, quiosque, palco, aparelhos de ginástica, pista de *cooper*, paraciclo, sanitários, playground com brinquedos típicos canadenses, quadras poliesportivas, lago, córrego e ponte de madeira sobre o lago e a várzea.

Dentre os equipamentos que compõem o parque, destacam-se os seguintes:

Informações de Uso e Ocupação do Solo por Edificação			
Objeto	Área Aprox. Ocupada (m²)	Área Aprox. Construída (m²)	Área Aprox. Impermeabilizada (m²)
Edificação 01 - Administração	153	153	153
Edificação 02 - Depósito	13	13	13
Edificação 03 - Sanitário	20	20	20
Caixa D'Água	8	8	8
Quiosque	49	49	49
Reservatório	12	12	12

Playground 1	—	—	311
Playground 2	—	—	419
Quadra 1	—	—	498
Quadra 2	—	—	498
Caminhos e Estares	—	—	6051
Palco	—	—	176
Escada Hidráulica	—	—	188

10. Parque Ibirapuera

O Parque do Ibirapuera, com área total de 1.312.034,39 m², está localizado em imóvel do Município de São Paulo, na Prefeitura Regional da Vila Mariana, e é administrado pela SVMA.

O mais conhecido e frequentado espaço entre todos os que compõem a totalidade de parques da cidade de São Paulo, o Parque do Ibirapuera é considerado um dos melhores parques urbanos do mundo¹. O parque possui atrativos distintos, tanto esportivos, como pista de Cooper, ciclofaixa, bicicletário, quadras poliesportivas e aparelhos de ginástica, quanto culturais, como a Oca, Pavilhão das Culturas Brasileiras, Museu Afro-Brasil, Fundação Bienal, MAM, entre outros, atraindo um público heterogêneo.

10.1 Histórico

A área que hoje abriga o parque do Ibirapuera foi, antes de exercer sua função atual, uma grande área alagadiça e despovoada. O arquiteto Oscar Niemeyer foi convidado para elaborar o projeto arquitetônico de um parque que fosse também o palco das comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo. O paisagismo do parque, por sua vez, foi proposto por Otávio Augusto Teixeira Mendes e se apoiou na paisagem já existente no espaço, bem como ao cenário de restrição orçamentária existente à época.

10.2 Paisagem do Parque

A paisagem da área onde hoje é o parque do Ibirapuera foi moldada até adquirir seu formato atual. Sua arquitetura, projetada por Oscar Niemeyer, apresenta um traçado sinuoso de caminhos e edificações. No projeto, o parque foi dividido em duas áreas, tendo os lagos como elementos de divisão. A área cultural é onde se concentram as edificações, que são interligadas em sua maioria por uma marquise. A área verde, por sua vez, é onde se concentra majoritariamente a vegetação e equipamentos esportivos. Os caminhos do parque integram o com o seu paisagismo, que, mantendo a vegetação original, buscou valorizar os contrastes entre elementos distintos que compõe a paisagem da área, como maciços arbóreos, a cidade ao horizonte, os lagos, gramados, entre outros.

10.3 Implantação

- i. Foi implantado antes da criação da SVMA.
- ii. O parque consta do Quadro 7 – “Parques Municipais existentes e propostos”, do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei Municipal nº 16.050/2014).

¹ MOORE, Rowan. “The 10 best parks”. *The Guardian*. Disponível em <https://www.theguardian.com/culture/2015/aug/07/10-best-parks-urban-green-spaces-high-line-new-york-hampstead-london-park-guell-barcelona>. (Acessado em Março/2017).

10.4 Mapa do Parque

Figura 10 – Planta Humanizada do Parque



OBS: para efeito dos estudos desconsiderar as áreas externas ao gradil do parque.

10.5 Fauna e Flora

Com relação à fauna o parque conta com 163 espécies animais. Aranhas, peixes, anfíbios, cágados, gambás, morcegos e 142 espécies de aves dividem espaço com os munícipes.

10.6 Passivo Ambiental

Foi identificado assoreamento no lago 1.

10.7 Permissões Vigentes

Atuam no parque a Cooperativa dos Trabalhadores Ambulantes do Estado de São Paulo (COOPAMESP) e a Cooperativa dos Vendedores Autônomos do Parque do Ibirapuera (COOPVAPI) com a venda de água de coco e produtos alimentícios industrializados.

10.8 Atuam no parque também os seguintes permissionários:

Termo de Permissão de Uso Remunerado	Objeto
40/SVMA/06	Bicicletário
01/SVMA/07	Lanchonete Planetário
02/SVMA/07	Lanchonete Praça da Paz
01/SVMA/08	Sorvete (Lote I)
02/SVMA/08	Sorvete (Lote II)
01/SVMA/13	Lanchonete Cooper

10.9 Demais Contratos

Os seguintes contratos possuem como objeto atividades que deverão ser realizadas pelo futuro parceiro:

- i. Contrato 010/SVMA/2015, tendo por objeto a prestação de serviços técnicos de manejo e conservação do Parque do Ibirapuera, no valor total de R\$ 12.345.526,64.
- ii. Contrato 025/SVMA/2015, tendo por objeto a prestação de Serviços de Vigilância e Segurança Patrimonial Desarmada para o Parque do Ibirapuera, no valor total de R\$ 9.151.389,50.

- iii. Contrato 033/SVMA/2015, tendo por objeto a contratação de serviços e obras de adequação das instalações do Planetário do Parque Ibirapuera, no valor total de R\$ 913.662,72
- iv. Contrato 063/SVMA/2015, tendo por objeto a prestação de serviços de limpeza, asseio, e conservação predial, dedetização, descupinização, desratização, limpeza de caixa d'água e expurgo, com o fornecimento de mão de obra, saneantes domissanitários, materiais e equipamentos, para o prédio do Herbário Municipal, no valor total de R\$ 34.989,60.
- v. Contrato 047/SVMA/2012, Contratação de serviços de remoção de pacientes por meio de ambulância de Suporte Avançado (TIPO D) para os Parques Municipais do Carmo e do Ibirapuera, no valor total de R\$ 341.040,00.

10.10 Tombamento

O parque é tombado nos termos dos seguintes atos:

- i. Resoluções CONPRESP nº 06/1997 e nº 05/2003.
- ii. CONDEPHAAT Resolução CONDEPHAAT nº 01/1992.
- iii. IPHAN: Processo Administrativo 1429/1998 Para o conjunto arquitetônico projetado por Oscar Niemeyer.

10.11 Estacionamentos

O parque possui área disponível para estacionamento de 26.100 m².

10.12 Os estacionamentos seguem a seguinte distribuição aproximada de vagas:

Setor	Vagas Automóveis	Vagas Motos
Oca	105	50
Bienal	110	20
MAM 1	135	10
MAM 2	150	15
Autorama 1	165	35
Autorama 2	165	-

Manequinho Lopes	70	15
------------------	----	----

10.13 Infraestrutura e Equipamentos

O parque comporta atualmente três lagos, pista de cooper, playground, lanchonetes, sanitários, vestiários, administração, redários, áreas de estar, ciclofaixa, bicicletário com aluguel de bicicleta, fonte multimídia, quadras poliesportivas, campos de futebol, aparelhos de ginástica, Praça Burle Marx e Praça Rosa dos Ventos.

Funcionam também na área do parque: Escola de Jardinagem, Divisão Fauna, Viveiro Manequinho Lopes, Planetário e Escola Municipal de Astrofísica, UMAPAZ, Herbário, Museu Afro-Brasil, CECCO (SMS), Pavilhão das Culturas Brasileiras, OCA e Bosque da Leitura (SMC), Fundação Bienal, Auditório Ibirapuera, MAC, MAM e Pavilhão Japonês.

Os seguintes equipamentos não são geridos pelo Município e, portanto, não deverão ser objeto dos Estudos: Museu Afro-Brasil, MAM e Bienal. A UMAPAZ, ainda que gerida pela SVMA, também não deverá ser objeto dos Estudos.

Dentre os equipamentos que compõem o parque, destacam-se os seguintes:

Informações de Uso e Ocupação do Solo por Edificação			
Objeto	Área Aprox. Ocupada (m²)	Área Aprox. Construída (m²)	Área Aprox. Impermeabilizada (m²)
Oca	4.562	10.625	4.562
Bienal	12.541	25.361	12.541
Auditório	4.870	7.000	4.870
Pavilhão das Culturas Brasileiras	6.473	10.891	6.473
Museu Afro Brasil	6.332	12.000	6.332
Planetário	1.280	2.193	1.280
Escola de Astrofísica	729	833	729
Pavilhão Japonês	863	1.726	863

Estufas do Viveiro Manequinho Lopes	4.516	4.516	4.516
UMAPAZ	3.031	3.031	3.031
Escola de Jardinagem	172	172	172
Administração do Parque	540	540	540
Unidade Veterinária	391	391	391
Casa de Leitura	78	78	78
Associação dos Usuários do Parque Ibirapuera	90	90	90
CECCO	136	136	136
Outros (construção)	160	160	160
Construções de Apoio (sanitários, lanchonetes, guaritas, etc)	2.241	2.241	2.241
Estação de Tratamento de Esgoto	188	188	188
Viveiro de Aves	103	103	103
Marquise	26.919	26.919	26.919
Outras Coberturas	491	491	491
Galpão ao Lado do Viveiro	1.208	1.208	1.208
Quadras	—	—	3.103
Estacionamento	—	—	26.100
Caminhos e Acessos	—	—	136.840

Pista de Cooper	—	—	6.127
Ciclovía	—	—	6.753
Aparelhos de Ginástica	—	—	1.639
Acesso Oca	—	—	9.760
Campo de Futebol (saibro)	—	—	2.587

11. Parque da Independência

O Parque da Independência, com área atual de 163.461 m², está localizado em imóvel do Município de São Paulo, na Prefeitura Regional do Ipiranga, e é administrado pela SVMA. O parque foi oficialmente inaugurado como parque público em 1989.

Existe uma área não edificada adjacente ao parque, de 26.191 m², pertencente à SVMA, que poderá ser objeto dos Estudos.

11.1 Histórico

O Parque da Independência é um monumento histórico de caráter nacional. Na Colina do Ipiranga, junto ao Riacho do Ipiranga, D. Pedro I declarou o país independente de Portugal em 1822.

A área relativa ao parque foi doada à municipalidade pelo Governo do Estado. Em 1827 havia o projeto para a construção do edifício que hoje sedia o Museu Paulista, o qual só fora iniciada em 1885 e concluída 10 anos mais tarde.

Em 1920 os espaços externos foram remodelados pelo engenheiro Prestes Maia, sofrendo alterações em diversos de seus traços originais.

Em 1922, no centenário da independência, foi inaugurado no parque, mesmo que parcialmente concluído, o Monumento à Independência do Brasil, concebido pelos italianos Ettore Ximenes e Manfredo Manfredi.

Apenas em 1989 que esses equipamentos foram interligados através da criação do Parque da Independência, criando um espaço de preservação da região do riacho do Ipiranga e valorizando o patrimônio histórico cultural nacional.

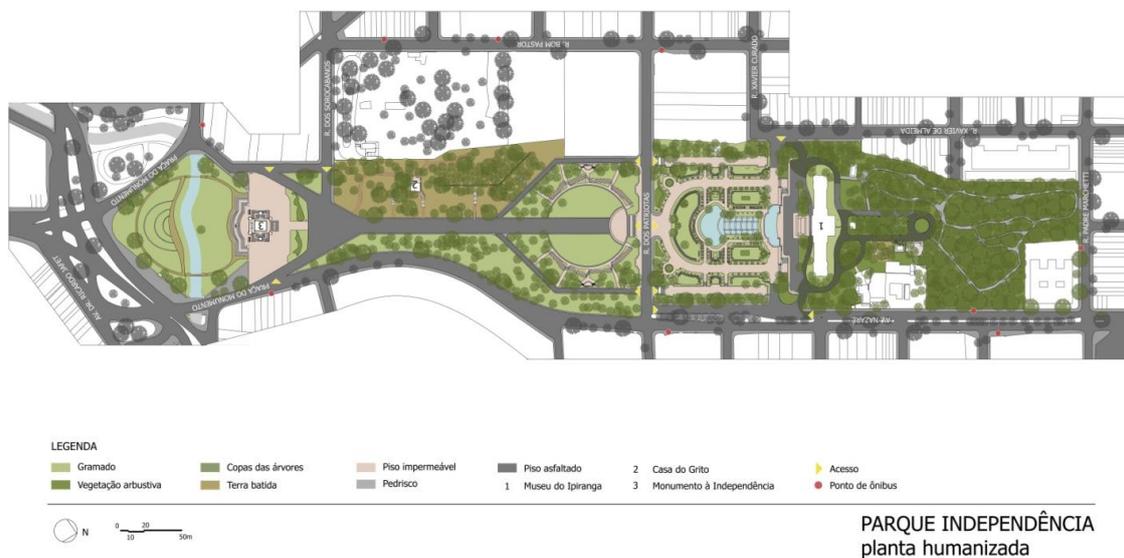
Nova remodelação do Parque foi feita em 1972, com a inclusão de equipamentos aquáticos ao jardim.

11.2 Implantação

- i. Foi implantado antes da criação da SVMA, através da Lei Municipal nº 7.671/1971.
- ii. O parque consta do Quadro 7 – “Parques Municipais existentes e propostos”, do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei Municipal nº 16.050/2014).
- iii. O Decreto nº 46.530/2005 declarou o terreno adjacente ao parque de utilidade pública para ser desapropriado em benefício da ampliação do parque.

11.3 Mapa do Parque

Figura 11 – Planta do Parque



11.4 Fauna e Flora

Possui vegetação composta por áreas ajardinadas e bosques heterogêneos. Foram registradas 186 espécies, das quais 8 estão ameaçadas como a cabreúva, a grumixama e o palmito-jussara. Há registros de borboletas como a borboleta-pavão (*Junonia evarete*). Dentre os mamíferos, ocorrem saguis, gambás-de-orelha-preta e bicho-preguiça. É uma ótima localidade para realizar avistamentos de psitacídeos (papagaios, periquitos, maracanãs e tuins).

11.5 Passivo Ambiental

Não se tem conhecimento de passivos ambientais no parque.

11.6 Permissões Vigentes

Atualmente, não há ato de permissão que tenha por objeto área ou serviço do parque.

11.7 Demais Contratos

Os seguintes contratos possuem como objeto atividades que deverão ser realizadas pelo futuro parceiro:

- i. Contrato 029/SVMA/2015, tendo por objeto a contratação de atividades de manejo e conservação do parque, no valor total de R\$ 6.811.477,59 (inclui os Parques Mário Covas, Aclimação, Buenos Aires, Independência, Vila Prudente e Trianon).
- ii. Contrato 038/SVMA/2015, tendo por objeto a contratação de serviços de vigilância e segurança patrimonial desarmada, no valor total de R\$ 5.724.108,35 (inclui os Parques

Zilda Natel, Mário Covas, Benemérito Brás, Aclimação, Independência, Trianon, Buenos Aires, Leopoldina - Villas Boas e Alfredo Volpi).

11.8 Tombamento

O parque é tombado nos termos dos seguintes atos:

- i. Resolução CONPRESP nº 05/1991.
- ii. Resolução CONDEPHAAT nº 75/1975.
- iii. IPHAN: Processo Administrativo 1348/1995.

11.9 Estacionamentos

Possui área disponível para estacionamento de 1.762 m², atualmente sem cobrança.

11.10 Infraestrutura e Equipamentos

O parque possui como sua principal atração o Museu do Ipiranga, ou oficialmente Museu Paulista da Universidade de São Paulo, inaugurado em 1895 e que abriga um dos mais importantes acervos históricos do país. Tal equipamento não deve ser objeto dos Estudos. Além disso, o parque conta com outros equipamentos que fazem alusão à independência do Brasil, além de equipamentos comuns a parques urbanos, como pistas de caminhada, aparelhos de ginástica, playground e chafariz com fonte e cascata.

Dentre os equipamentos que compõem o parque, destacam-se os seguintes:

Informações de Uso e Ocupação do Solo por Edificação (Parque atual)			
Objeto	Área Aprox. Ocupada (m²)	Área Aprox. Construída (m²)	Área Aprox. Impermeabilizada (m²)
Administração	295	295	295
Sanitário	44	44	44
Casa do Grito (gerida pela SMC)	113	113	113
Monumento à Independência (gerido	1.038	2.077	1.038

pela SMC)			
Museu Paulista (gerido pela Universidade de São Paulo)	2.355	4.709	2.355
Almoxarifado	61	61	61
Refeitório Manejo	58	58	58
Estacionamento	—	—	1.762
Caminhos e Acessos	—	—	51.333

Por não constar na planta do parque, a edificação existente ligada ao muro do Corpo de Bombeiros não foi incluída.

Informações de Uso e Ocupação do Solo por Edificação (Área ampliação)			
Objeto	Área Aprox. Ocupada (m²)	Área Aprox. Construída (m²)	Área Aprox. Impermeabilizada (m²)
Igreja Russa	305	305	305
Caminhos e Acessos	—	—	2.074

12. Parque Jardim da Luz

O Jardim da Luz, com área de 76.823 m², está localizado em imóvel do Município de São Paulo, na Prefeitura Regional da Sé, e é administrado pela – SVMA.

12.1 Histórico

Criado inicialmente como Horto Botânico, a abertura do parque ao público só ocorreu de forma efetiva no ano de 1825, com a implantação de um projeto reestruturador que intentava receber usuários e promover espaços de contemplação. Sua área tornou-se de posse municipal em 1904, sendo a primeira área verde sob gerência do Município de São Paulo. Na região central do parque, destaca-se o lago em formato de cruz de malta, rodeado por oito belas esculturas que representam as quatro estações do ano.

12.2 Implantação

O parque foi implantado antes da criação da SVMA. Ademais, o parque consta do Quadro 7 – “Parques Municipais existentes e propostos”, do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei Municipal nº 16.050/2014).

12.3 Mapa do Parque

Figura 12 – Planta Humanizada do Parque



12.4 Fauna e Flora

Das 73 espécies identificadas no parque, 67 são aves. Por ser uma “ilha verde” em meio à urbe, o parque é importante parada para aves florestais que por ali passam, a exemplo do beija-flor-preto, tucano-de-bico-verde, tucano-de-bico-preto e bem-te-vi-pirata.

A população de bicho-preguiça que habita o parque desde o final do século XIX é, na verdade, herança do primeiro e extinto jardim zoológico paulistano.

Apresenta vegetação composta por bosques e jardins implantados. Foram registradas 165 espécies, das quais 10 estão ameaçadas, como cabreúva, cambuci e palmito-jussara.

12.5 Passivo Ambiental

Não se tem conhecimento de passivos ambientais no parque.

12.6 Permissões Vigentes

Atualmente, não há ato de permissão que tenha por objeto área ou serviço do parque.

12.7 Demais Contratos

Os seguintes contratos possuem como objeto atividades que deverão ser realizadas pelo futuro parceiro:

- i. Contrato 030/SVMA/2015, tendo por objeto a contratação de atividades de manejo e conservação do parque, no valor total de R\$ 5.382.172,44 (inclui os Parques Cordeiro, Luz, Aricanduva, Rapadura, Invernada, Oratório, Piqueri e Clube do Chuvisco).
- ii. Contrato 027/SVMA/2012, tendo por objeto a contratação de serviços de vigilância e segurança patrimonial desarmada com monitoramento eletrônico e fornecimento de guarita, no valor total de R\$ 1.354.000,00 (apenas Parque Jardim da Luz).

12.8 Tombamento

O parque é tombado nos termos dos seguintes atos:

- i. Resolução CONPRESP nº 05/1991.
- ii. Resolução CONDEPHAAT nº 31/1981.

12.9 Estacionamentos

O parque não possui vagas de estacionamento atualmente.

12.10 Infraestrutura e Equipamentos

O parque conta com pista de *cooper*, paraciclo, coreto, chafariz, espelho d'água, gruta com cascata, aquário subterrâneo, playground infantil e equipamentos de ginástica.

As áreas dos equipamentos que compõem o parque podem ser observadas na tabela abaixo:

Informações de Uso e Ocupação do Solo por Edificação			
Objeto	Área Aprox. Ocupada (m²)	Área Aprox. Construída (m²)	Área Aprox. Impermeabilizada (m²)
Quiosque	33	33	33
Casa da administração	295	295	295
Coreto	75	75	75
Ponto Chic	190	190	190
Antigo ponto de bonde	332	332	332
Tanque 1	443	443	443
Tanque 2	311	311	311
Lago Cruz de Malta	1.560	1.560	1.560
WC	110	110	110
Viveiro de plantas	1.878	1.878	1.878
Caminhos de terra batida	—	—	8.148
Caminhos asfaltados	—	—	10.483

13 Parque Trianon – Tenente Siqueira Campos

O Parque Trianon, com área de 35.497 m², está localizado em imóvel do Município de São Paulo, na Prefeitura Regional de Pinheiros, e é administrado pela SVMA.

13.1 Histórico

Parque desenvolvido no espigão da Paulista tornou-se símbolo do novo núcleo de desenvolvimento do começo do século XX. É um importante patrimônio natural da história do município de São Paulo. Em 1892 já havia uso da área como Bosque e Restaurante. Entretanto, seu uso público só se consolidou décadas depois, com a abertura de bondes e da própria Avenida Paulista em 1900. Em 1924 o parque foi doado à Prefeitura de São Paulo, incorporando-se ao patrimônio da cidade e em 1931 recebeu seu nome atual em homenagem ao tenente Antônio de Siqueira Campos.

O nome Trianon se deu em função da existência do Clube Trianon, aberto até metade dos anos 1950 e localizado em frente ao parque, onde hoje está situado o Museu de Arte de São Paulo. Inicialmente o Parque foi chamado pelo autor do projeto como Parque Villon, mas oficialmente fora denominado Bosque da Avenida Paulista. Nessa época, o parque era explorado pela iniciativa privada, juntamente ao clube, servindo de palco para muitas festas, bailes e eventos culturais da sociedade que passou a morar na região da Paulista.

13.2 Implantação

- i. O parque foi implantado antes da criação da SVMA, sendo enquadrado como praça até 1987.
- ii. Ademais, o parque consta do Quadro 7 – “Parques Municipais existentes e propostos”, do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei Municipal nº 16.050/2014).

13.3 Mapa do Parque

Figura 13 – Planta Humanizada do Parque



13.4 Fauna e Flora

A fauna do Parque é composta majoritariamente apenas por borboletas, morcegos e aves.

Sua vegetação é composta por remanescentes da Mata Atlântica, totalizando 135 espécies, das quais oito estão ameaçadas como a cabreúva, o chichá e o palmito-jussara.

13.5 Passivo Ambiental

Não se tem conhecimento de passivos ambientais no parque.

13.6 Permissões Vigentes

Atualmente, não há ato de permissão que tenha por objeto área ou serviço do parque.

13.7 Demais Contratos

Os seguintes contratos possuem como objeto atividades que deverão ser realizadas pelo futuro parceiro:

- i. Contrato 029/SVMA/2015, tendo por objeto a contratação de serviços de manejo e conservação do parque, no valor total de R\$ 6.811.477,59 (inclui os Parques Mário Covas, Aclimação, Buenos Aires, Independência, Vila Prudente e Trianon).

- ii. Contrato 038/SVMA/2015, tendo por objeto a contratação de serviços de vigilância e segurança patrimonial desarmada, no valor total de R\$ 5.724.108,35 (inclui os Parques Zilda Natel, Mário Covas, Benemérito Brás, Aclimação, Independência, Trianon, Buenos Aires, Leopoldina - Villas Boas e Alfredo Volpi).

13.8 Tombamento

O parque é tombado nos termos dos seguintes atos:

- i. Resolução CONPRESP nº 05/1991.
- ii. Resolução CONDEPHAAT nº 45/1982.

13.9 Estacionamentos

O parque não possui vagas de estacionamento disponíveis aos usuários atualmente.

13.10 Infraestrutura e Equipamentos

O parque conta com trilhas, sendo a principal a Trilha do Fauno, viveiro de aves, pista de *cooper* e caminhada, playgrounds e aparelhos de ginástica. O destaque fica por conta do “Fauno”, escultura de Victor Brecheret e “Aretusa”, de Francisco Leopoldo Silva.

As áreas dos equipamentos que compõem o parque podem ser observadas na tabela abaixo:

Informações de Uso e Ocupação do Solo por Edificação			
Objeto	Área Aprox. Ocupada m²	Área Aprox. Construída m²	Área Aprox. Impermeabilizada m²
Administração anexo 1	73	73	73
Administração anexo 2	101	101	101
Administração anexo 3	100	100	100
Sanitários	45	45	45
Playground 1	—	—	199
Playground 2	—	—	355
Equipamentos de ginástica	—	—	351

Caminhos asfaltados	—	—	7.530
---------------------	---	---	-------

14 Parque Vila Guilherme - Trote

O Parque Vila Guilherme – Trote, com área de 143.580 m², está localizado em imóvel do Município de São Paulo, na Prefeitura Regional de Vila Maria / Vila Guilherme, e é administrado pela SVMA.

Originalmente separados, os parques Trote e Vila Guilherme, por serem vizinhos e conectados, foram unificados, devendo ser considerados como um único parque para fins dos Estudos.

14.1 Histórico

Nos anos 80, parte da área da Sociedade Paulista do Trote foi transferida à Prefeitura de São Paulo para a criação, em 1986, de um parque público municipal: Parque Vila Guilherme. Seu nome foi dado devido a sua localização no distrito de Vila Guilherme e essa seria a única área de lazer no bairro na época. Implantado sobre aterro de brejo que havia no local, o parque na época, diante da permanência das atividades (corridas de trote) que ocorriam em terreno contíguo, obtinha restrição de implantação de equipamentos ou mesmo arborização que interferiria no campo visual dos espectadores da corrida.

Em 2006, inaugura-se, em terreno contíguo, o Parque do Trote.

14.2 Implantação

- i. A Lei Municipal nº 11.015/1991 autorizou criação do parque Vila Guilherme.
- ii. O parque consta do Quadro 7 – “Parques Municipais existentes e propostos”, do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei Municipal nº 16.050/2014).

14.3 Mapa do Parque

Figura 14 – Planta Humanizada do Parque



14.4 Fauna e Flora

Há ocorrência de 45 espécies de fauna, sendo 11 de borboletas e 34 de aves.

Sua vegetação é composta por áreas ajardinadas e arborização esparsa. Apresenta uma Trilha dos Sentidos destinada ao reconhecimento de espécies vegetais pelo tato, olfato e visão.

14.5 Passivo Ambiental

Não se tem conhecimento de passivos ambientais no parque.

14.6 Permissões Vigentes

Atualmente, não há ato de permissão que tenha por objeto área ou serviço do parque.

14.7 Demais Contratos

Os seguintes contratos possuem como objeto atividades que deverão ser realizadas pelo futuro parceiro:

- i. Contrato 041/SVMA/2015, tendo por objeto a contratação de serviços manejo e conservação do parque, no valor total de R\$ 4.510.623,32 (inclui os parques Cidade de Toronto, Jardim Felicidade, Lions, São Domingos e Trote – Vila Guilherme).

- ii. Contrato 016/SVMA/2015, tendo por objeto a contratação de vigilância e segurança patrimonial desarmada, no valor total de R\$ 5.904.821,35 (inclui os parques Tenente Brigadeiro Faria Lima, Bispo, Sena, Canivete, Lions, Trote – Vila Guilherme e Sítio Morrinhos).

14.8 Tombamento

O Parque do Trote é tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (“CONPRESP”), conforme Resolução CONPRESP nº 15/2013.

14.9 Estacionamentos

O parque não possui vagas de estacionamento disponíveis aos usuários atualmente.

14.10 Infraestrutura e Equipamentos

O parque possui dependências acessíveis aos portadores de necessidades especiais, crianças e idosos. Possui ainda pista de cooper, pista de corrida, ciclovia, trilha sensorial, espaço destinado para alongamento, sanitários e PEV’s – Pontos de Entrega Voluntária.

Atualmente existe uma área do parque, a ‘Área das Baías’ atualmente fechada ao público e que conta com edificações que necessitam reparos. Por conta desse fator, estas áreas não foram consideradas no cálculo de impermeabilização.

Dentre os equipamentos que compõem o parque, destacam-se os seguintes:

Informações de Uso e Ocupação do Solo por Edificação			
Objeto	Área Aprox. Ocupada m²	Área Aprox. Construída m²	Área Aprox. Impermeabilizada m²
Caminhos e pisos*	—	—	36.993
Arquibancada	—	—	396
Quadras (3 un.)	—	—	1497
Casarão (2 pav.)	130	130	130

Salão de Eventos	678	678	678
Vestiário	131	131	131
Administração	37	37	37
Sanitário	53	53	53
Depósito	138	138	138
Portaria	8	8	8
Baias/Cocheiras	7330	7330	7330
Edificação 01	172	172	172
Edificação 02	194	194	194
Edificação 03	168	168	168
Edificação 04	177	177	177
Edificação 05	146	146	146
Edificação 06	424	424	424
Caixa d'Água	33	33	33

** Não há levantamento preciso de informações das áreas do parque atualmente fechadas ao público.*

15 Parque Vila Prudente – Ecológico Prof. Lydia Natalizio Diogo

O Parque Vila Prudente, com área de 81.386 m², está localizado em imóvel do Município de São Paulo, na Prefeitura Regional de Vila Prudente, e é administrado pela SVMA.

15.1 Histórico

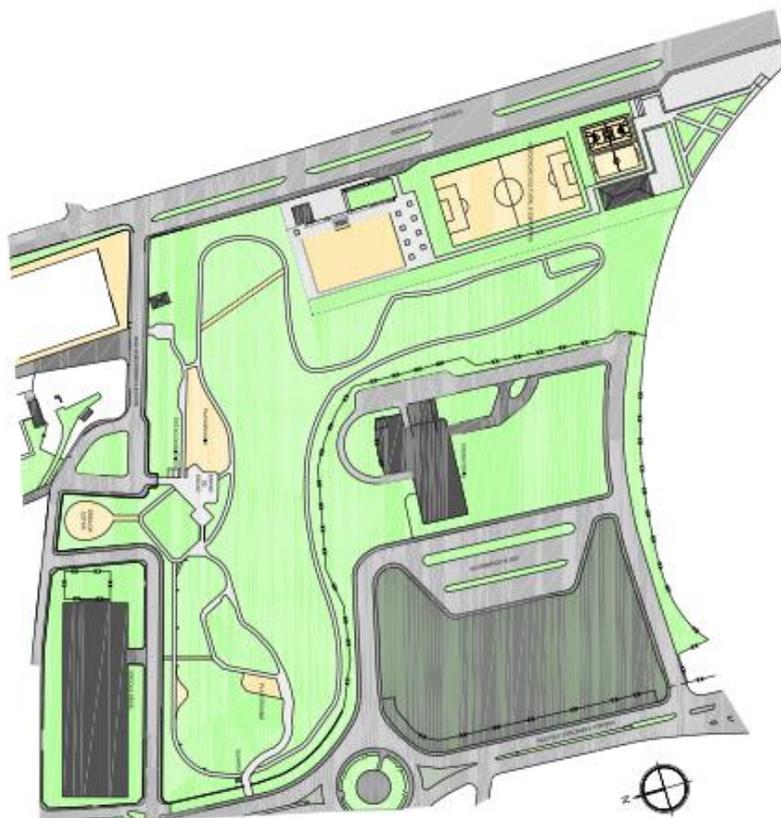
O parque foi implantando em uma área situada entre o Crematório da Vila Alpina e o Centro Esportivo Arthur Friedenreich, em uma região altamente adensada e carente de áreas verdes para garantir área permeável e cooperar com a drenagem urbana.

15.2 Implantação

A implantação do parque foi determinada pela Lei nº 12.139/1996. Ademais, o parque consta do Quadro 7 – “Parques Municipais existentes e propostos”, do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei Municipal nº 16.050/2014).

15.3 Mapa do Parque

Figura 15 – Planta Humanizada do Parque



15.4 Fauna e Flora

Já a sua fauna é composta por 23 espécies de aves, sendo a maioria comum de áreas abertas da cidade com alguma arborização.

Possui vegetação composta por eucaliptal, gramados e áreas ajardinadas. Foram registradas 53 espécies, das quais o pinheiro-do-paraná está ameaçado.

15.5 Passivo Ambiental

Não se tem conhecimento de passivos ambientais no parque.

15.6 Permissões Vigentes

Atualmente, não há ato de permissão que tenha por objeto área ou serviço do parque.

15.7 Demais Contratos

Os seguintes contratos possuem como objeto atividades que deverão ser realizadas pelo futuro parceiro:

- i. Contrato 029/SVMA/2015, tendo por objeto a contratação de serviços de manejo e conservação do parque, no valor total de R\$ 6.811.477,59 (inclui os parques Mário Covas, Acimação, Buenos Aires, Independencia, Vila Prudente e Trianon).
- ii. Contrato 006/SVMA/2014, tendo por objeto a contratação de vigilância e segurança patrimonial desarmada, no valor total de R\$ 10.909.360,7 (inclui os parques Raul Seixas, Santa Amélia, Chico Mendes, Piqueri, Chácara das Flores, Jardim Primavera, Ermelino Matarazzo, Vila do Rodeio, Vila Prudente e Zilda Arns).

15.8 Tombamento

O parque não é tombado.

15.9 Estacionamentos

O parque atualmente não possui vagas de estacionamento disponíveis aos usuários.

15.10 Infraestrutura e Equipamentos

O parque possui uma casa de chá, *playground* infantil, pista de *cooper* e caminhada, sanitários, viveiro, equipamentos de alongamento e ginástica de baixo impacto e um jardim japonês com lago com cascata e carpas.

Dentre os equipamentos que compõem o parque, destacam-se os seguintes:

Informações de Uso e Ocupação do Solo por Edificação			
Objeto	Área Aprox. Ocupada (m²)	Área Aprox. Construída (m²)	Área Aprox. Impermeabilizada (m²)
Administração e sanitário	138	138	138
Pergolado 1	69	69	69
Pergolado 2	51	51	51
Casa de Apoio	90	90	90
Caminhos	—	—	5.937
Quadras	—	—	1270
Edificação SEME	1.206	1.206	1.206
Caminho SEME	—	—	1.468